

ASFOCSN

Edição Especial



SINDICATO INOVA NA PANDEMIA SEMPRE NA LUTA E EM DEFESA DOS TRABALHADORES





O Brasil enfrenta um dos piores momentos de sua história. A pandemia ceifou a vida de mais de 155 mil pessoas. 155 mil famílias perderam entes queridos. Uma perda que não pode ser atribuída exclusivamente a uma fatalidade natural. A pandemia se espalha não apenas pela capacidade do vírus infectar as pessoas, mas por falta de políticas, recursos e esforços articulados no sentido de combatê-la. Uma articulação que, trágica e irresponsavelmente, deu lugar a polêmicas estereis e a manipulações políticas criminosas. O respeito à vida cedeu lugar a cálculos eleitorais e a interesses particulares.

Ao lado disso, estamos caminhando a passos largos para o aprofundamento daquela que talvez seja a maior crise econômica já experimentada pelo país. Uma crise que é anterior à pandemia e que afeta de modo decisivo os condicionantes de um quadro sanitário e epidemiológico já bastante problemático. Desemprego recorde, relações trabalhistas precarizadas, volta da fome, aumento da população de rua, violência e miséria, marcam o dia a dia dos brasileiros, como mostram os números oficiais. Uma situação que se agrava enormemente com os cortes nos investimentos públicos em áreas socialmente sensíveis, e em setores estratégicos para a superação do colapso sanitário e econômico, como é o caso dos investimentos em atenção básica, educação, ciência e tecnologia, geração de empregos, renda mínima e fortalecimento do mercado interno. A isso se pode somar as recentes reformas Trabalhista e da Previdência que em nada contribuíram para a geração de empregos ou para o equilíbrio das contas públicas. O país está preso a uma política que delega ao mercado a responsabilidade de construção de respostas a uma conjuntura crítica que ele não é capaz de dar.

No setor público, enfrentamos a ameaça de uma reforma administrativa que, se aprovada, facilitará a ocupação do Estado brasileiro por grupos de interesses estranhos à causa do bem comum, da soberania e ao bem-estar da sociedade. Trata-se de reforma que poderá abrir as portas do serviço público para indicações políticas. Uma reforma cujos resultados certamente resultarão na configuração do Estado brasileiro como um grande cabide de empregos e na transformação das políticas públicas em oportunidades de negócios e instrumentos de barganha. Estamos diante da possibilidade da difusão de práticas de clientelismo, do mandonismo e do patrimonialismo que caracterizaram a república velha.

Não tem sido fácil. Mergulhados em incertezas, angústias e medos, tivemos que nos reinventar. Na Asfoc-SN não foi diferente. Com muita perseverança e dedicação, vencemos o cansaço, superamos o desânimo e a inércia, rompemos barreiras. Ampliamos nossas parcerias, construímos outras formas de atuar e nos fazer presentes.

Em abril, recebemos oficialmente o certificado de filiação à Internacional de Serviços Públicos (ISP). Um importante reconhecimento pelas ações e atividades sindicais que desenvolvemos e também pela luta da Asfoc-SN em favor da conquista de condições dignas e oportunidades iguais para todos. Um passo importante para nos conectar com entidades que lutam pelos direitos dos trabalhadores em 156 países. Entidades que, juntas, representam mais de 20 milhões de trabalhadores de serviços públicos em todo o mundo. Uma parceria importante nessa hora em que o sindicalismo é duramente atacado e em que as organizações patronais se fortalecessem e alcançam sucesso em cortar direitos.

Vivemos em um momento em que não cabe a ingenuidade suicida de achar que não devemos nos meter em política. Uma ingenuidade que reserva o exercício da política às elites, a organizações patronais, a segmentos religiosos, empresariais ou a personalidades públicas oferecidas ao público como solução para os nossos problemas. Uma restrição que coloca sindicalistas, servidores e trabalhadores do setor privado como cidadãos de segunda classe. Uma restrição que percebe o sindicato exclusivamente como associação gremista e órgão de defesa de interesses corporativos. Como se a defesa dos interesses corporativos não estivesse íntima e indissolavelmente entrelaçada com o campo da política.

Na perspectiva de fazer política com P maiúsculo, buscamos e conquistamos um lugar no Conselho Nacional de Saúde (CNS). Um lugar em que nossa atuação se expressou na participação nas agendas de lutas do CNS e também na materialização

de um livro sobre os impactos das políticas de austeridade e da pandemia na vida dos servidores e demais trabalhadores do país. Um empreendimento que reuniu, sob a coordenação conjunta da Asfoc-SN e do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), um número expressivo de sindicatos e de especialistas nos diversos temas abordados na publicação prevista para ser lançada ainda esse ano.

Na mesma direção, assim como fizemos com os movimentos sociais e que somos parceiros, estamos iniciando, também em articulação com o Cebes, projetos envolvendo o combate à pandemia nos territórios vizinhos à Fiocruz e a formação e mobilização de lideranças comunitárias em diversos pontos do país. Projetos que poderão ser replicados, aperfeiçoados e somados a outros empreendimentos com objetivo de superar essa conjuntura adversa.

Criamos mecanismos como as lives, iniciativa que vem se consolidando como importante agenda sindical e como instrumento fundamental de comunicação pública. Uma referência para a população que procura informação de qualidade e reflexões ancoradas em conhecimento científico.

Em parceria com outras entidades, apoiamos a realização de séries como o Nosso SUS e o Nosso Estado. Em nossa programação já estiveram presentes ex-ministros da Saúde, autoridades sanitárias, como a presidente da Fiocruz e representantes da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), ex-governadores, senadores, deputados, cientistas renomados e profissionais de outros campos de atividade de interesse do país nesse momento.

No âmbito interno, nossa programação de lives ouviu ex-presidentes, diretores, profissionais das diversas áreas de atuação da Fiocruz e procurou cobrir todas as unidades da Instituição em todo o território nacional. Um trabalho que vem sendo aperfeiçoado e que já demonstrou o seu valor. Nosso número de seguidores vem subindo exponencialmente. De março para cá, tivemos um crescimento de 60% na página do Facebook e no Instagram, e continuamos em uma trajetória ascendente. Ganhamos reconhecimento nacional. Reconhecimento que facilita o nosso acesso ao Legislativo e demais poderes. Reconhecimento que tem feito com que sejamos procurados por outras entidades sindicais, órgãos da mídia e movimentos sociais para opinar sobre temas do momento.

Nessa conjuntura hostil, enfrentamos um governo que tem perseguido os trabalhadores da iniciativa privada e os servidores públicos. Um governo fechado ao diálogo e à negociação. Um governo que nega a ciência e que se mostrou orgulhoso de "colocar uma granada no bolso dos servidores". Nessa atmosfera de cortes e de recusa à escuta de nossas reivindicações, não esmorecemos. Fizemos pessoalmente chegar ao Ministério da Saúde a visão da Asfoc-SN sobre o quadro sanitário do país; as políticas necessárias ao equacionamento dos graves problemas ali observados e a situação que aflige os servidores. Intensificamos nossa presença no Congresso Nacional e dialogamos com praticamente todo o quadro partidário na busca de apoio. Conseguimos que a voz dos trabalhadores da Fiocruz transcendesse as fronteiras da Instituição.

Por outro lado, gradativamente, aqueles colegas que foram iludidos por falsas promessas por parte do governo federal têm acordado e, cada vez mais, estão percebendo o estrago que está sendo feito na máquina pública e na vida dos servidores, bolsistas e terceirizados. Estrago concretizado no corte e na redução de verbas para projetos essenciais. Estrago que se materializa no congelamento de salários; no corte de direitos; no aumento das alíquotas de contribuição previdenciária e do imposto de renda; na tentativa de eliminar planos de carreira sem a consulta aos interessados; no não Reconhecimento de Resultado de Aprendizagem (RRA); na não implementação do Adicional do Plantão Hospitalar (APH); na não reposição da participação per capita no plano de saúde; na campanha generalizada contra o serviço público, na ausência de concursos; na recusa a incorporar os excedentes em um momento de enfrentamento de uma emergência sanitária que veio para ficar.

Definitivamente não dá para isentar o governo federal de responsabilidade. Responsabilidade para com os serviços públicos e seus servidores. Responsabilidade

frente ao desemprego e a economia do país. Não dá para isentar o presidente da República de responsabilidades com relação ao combate à pandemia. Não dá para colocar tudo na conta da corrupção ou das demais autoridades constituídas.

Estamos sob um governo que tem se mostrado incapaz de articular os esforços nacionais para a resolução da crise econômica e sanitária. Um governo que coloca essas dimensões em campos distintos, quando elas merecem tratamento conjunto. De fato, não dá para passar pano ou fingir que nada disso está acontecendo. Não estamos diante de uma disputa de torcidas. Estamos presenciando um jogo ruim em que todos nós perdemos. Um jogo que se realiza em um estádio que está desmoronando. Não é hora para bravatas. Para polarizações simplificadoras. Não é hora para aventuras ou propostas voluntárias carregadas de demagogia vazia. Não é hora para apostar na "boa intenção" dos incompetentes ou dos oportunistas. É hora de reflexão madura, firme, serena e segura. É hora de competência e união. O país precisa assumir o rumo da pactuação de um projeto de desenvolvimento soberano, inclusivo e sustentável. Um projeto solidário e intergeracional.

Nessa hora tão grave, a Fiocruz tem dado exemplo de discernimento, competência e espírito público. Nossa Instituição tem sido aplaudida no país e no exterior pelo seu trabalho durante a pandemia de Covid-19. Mesmo antes da chegada do coronavírus, a Instituição já contava com a admiração e a confiança da população. Uma credibilidade conquistada por 120 anos de dedicação à saúde e a ciência e tecnologia a serviço das demandas sociais, do desenvolvimento sustentável e da autonomia nacional. Uma credibilidade alicerçada na excelência técnica e científica do seu corpo de trabalhadores, sejam eles servidores, terceirizados ou bolsistas. Uma condição que não se conquista da noite para o dia.

A Fiocruz foi o berço da medicina experimental brasileira. A Fiocruz também foi berço do SUS. Nossa Instituição se constitui em um complexo sinérgico raro. Um patrimônio do povo brasileiro. Um exemplo do Brasil que deu certo. A Instituição detém uma base de produção de conhecimento invejável. Tem uma plataforma de ciência e tecnologia à altura dos países mais desenvolvidos. Está em todas as regiões do país e em outros continentes. Participa ativamente de instituições internacionais como a Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde e outros fóruns da ONU.

Os nossos dirigentes não são resultado de indicações políticas. São escolhidos por nós que vivemos o cotidiano e os desafios da Instituição. São quadros experimentados, formados ao longo de muitos anos participando das muitas esferas de trabalho institucional. Calejados na luta por uma saúde pública digna da condição humana nos marcos da civilização. Forjados nos embates por políticas públicas nos mais diversos campos de interesse para a população e para o país. São conhecidos por suas posições públicas e pelo seu trabalho dentro e fora da Instituição. Têm trajetórias identificadas com o universo de questões que envolve a articulação entre as políticas sociais, científicas e de industrialização. Têm vidas dedicadas tanto às estratégias de atenção primária como àquelas que se relacionam ao Complexo Econômico e Industrial da Saúde. Compreendem a necessidade de articulação desses níveis de organização do sistema de saúde pública que adotamos. Muitos deles ocuparam

cargos importantes, tanto em âmbito nacional como no circuito internacional, e são amplamente reconhecidos. Conhecemos os caminhos que trilham até aqui.

Em meio à crise estamos dando conta do recado. Identificando problemas e equacionando soluções. Temos um olhar atento para o Brasil e para o mundo. A Instituição monitora o mercado internacional e realiza a prospecção de novas rotas tecnológicas, produtos e cenários futuros. Temos uma base científica, capacidade instalada e vasta experiência em incorporação de novas tecnologias. A Instituição está construindo uma das fábricas de imunizantes e biofármacos mais modernas do mundo. Recentemente construiu, em tempo recorde, um hospital de excelência, um centro de referência conectado a linhas de pesquisas mundiais. Em breve a Instituição vai inaugurar as instalações do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS), unidade que pretende fazer a ponte entre a pesquisa básica, o desenvolvimento tecnológico e a produção. A lista é imensa e muito promissora. Temos uma estrutura complexa e bastante sofisticada que requer gerenciamento respaldado por sólida formação técnico-científica e por grande bagagem profissional. Bagagem profissional sintonizada com os debates que envolvem questões derivadas da assimetria que marca as relações internacionais e o acesso ao desenvolvimento. Debates que na esfera nacional estão referidos à organização do Sistema Único de Saúde (SUS), à política de desenvolvimento científico e tecnológico e à articulação das políticas sociais à dinâmica econômica. Uma dinâmica que se pretende democrática, socialmente justa e ambientalmente responsável. Uma dinâmica centrada em uma economia diversificada e com forte base industrial. Uma dinâmica em que a biotecnologia ocupa, por certo, um lugar de destaque.

Pelos motivos mencionados, conclamamos todos a participar dos processos eleitorais em curso na Instituição e fora dela. Não é hora de se abster. Precisamos nos posicionar em favor da responsabilidade, da competência e do compromisso com a população e o país. No plano interno precisamos elevar ao máximo a presença e participação na escolha daqueles que irão nos representar, seja na esfera institucional ou na órbita sindical. Precisamos dar uma demonstração inequívoca de coesão, maturidade e força. Precisamos também defender fortemente a nomeação do primeiro lugar da lista tríplice. Um nome respaldado e reconhecido pelos servidores. Um nome que, por congregar tantos apoios, terá condições de melhor gerir a Instituição em meio a tempestade que sacode o país. Abrir mão do primeiro da lista pode significar abertura ao cultivo de dissensões internas e a interferências políticas indevidas. É preciso reafirmar que somos uma Instituição estratégica de Estado que não deve e não pode ficar ao sabor de flutuações políticas e, muito menos, servir como instrumento de barganha político partidária.

No que se refere especificamente à Asfoc-SN, é preciso frisar que o Sindicato é, foi e será instrumento fundamental para a defesa da democracia, dos interesses da nossa força de trabalho, da autonomia institucional, da gestão democrática participativa e das demais cláusulas pétreas que têm orientado a ação dos trabalhadores da Fiocruz.

Somos Asfoc-SN, somos Fiocruz, somos SUS!

Processo eleitoral da Asfoc-SN

Mesmo respeitando o grave momento ocasionado pela pandemia do Covid-19, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN) não interrompeu nenhum de seus compromissos estatutários. Desta forma, deu sequência e condições para que as eleições para a Diretoria Executiva Nacional, Representações Regionais e Conselho Fiscal, triênio 2021-2023, transcorra da melhor maneira possível. Cumprido todo o rito legal, publicando em jornais de grande circulação a convocação de Assembleia virtual e proposta do calendário eleitoral. Com as inscrições das chapas encerradas, cabe ao associado se apropriar das propostas dos candidatos e participar da votação nos dias 9, 10 e 11 de dezembro.

Fortaleça o processo democrático de sua Instituição e exerça plenamente seu direito ao voto!

EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo Henrique Scrivano Garrido (Paulinho) - Presidente • Mychelle Alves - Vice-Presidente • Carlos Fidelis Ponte - Diretor de Administração e Finanças • Luciana Pereira Lindenmeyer - Diretora Secretária-Geral • Gutemberg Brito - Diretor de Comunicação • Claudia Stutz Zubieta - Diretora de Articulação Regional • João Carlos B. R. de Freitas (Profeta) - Diretor Social e de Cultura • Washington Luis Mourão Silva - Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos • Bruno Amorim de Souza - Diretor de Esportes ■ SUPLENTEs • Adilson da Hora Sampaio • Marcos Besseman • Sônia Pinho • Cláudia Maria Alexandre do Carmo ■ CONSELHO FISCAL • Luciana Frederico Milagres • Sonali da Silva Mota • Jorge Santos da Hora • Lindenberg Lins dos Santos • Carlos Henrique Viana Brito

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 / E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier (Jornalista responsável) ■ Equipe • Fernando Taylor e Alessandra Monteiro de Castro (Jornalistas), Mario Cesar e Jorge Vieira ■ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Alessandra Monteiro de Castro • Mario Cesar ■ Programação Visual • Mario Cesar

CONTATOS ASFOC-SN

■ Sede da ASFOC-SN - Av. Brasil, 4.365 - RJ - CEP 21040-360 ■ Secretária - 2598-4231 ■ Odontologia - 2598-4333 ■ Jurídico - 2598-4231 (R. 214) ■ Seguros - 2598-4231 (R.218) ■ REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: ■ Pernambuco / Instituto Aggeu Magalhães - (81) 2101-2533 ■ Minas Gerais - Belo Horizonte / Instituto René Rachou - (31) 3349-7710 ■ Brasília - Distrito Federal - Fiocruz Brasília - (61) 3329-4612 ■ Bahia - Salvador / Instituto Gonçalo Muniz - (71) 3356-6853 ■ Amazonas - Manaus / Instituto Leônidas e Maria Deane - (92) 3621-2397 ■ Paraná - Instituto Carlos Chagas - (41) 3316-3225 ■ Ceará - (85) 3215-6450 ■ Mato Grosso do Sul - (67) 3346-4480 ■ Rondônia - (69) 3219-6000

Na pandemia do novo coronavírus, Asfoc se reinventa com as lives

Por Fernando Taylor

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) trouxe diversos desafios para a Asfoc na área de Comunicação. Em especial com os trabalhadores da Fiocruz. Com o isolamento/distanciamento social, e a impossibilidade de promover palestras presenciais, as lives foram o caminho para o Sindicato se reinventar. Em parceria com a Agência Servidores, a Asfoc passou a ter ainda mais visibilidade em suas redes sociais – Facebook, Instagram e YouTube.

Desde de abril, o presidente do Sindicato, Paulo Garrido, e a vice, Mychelle Alves, debatem no início da semana - predominantemente às terças-feiras - assuntos de interesse dos servidores com infectologistas, pesquisadores, médicos, professores, economistas, parlamentares, ministros, representantes de entidades de saúde, dirigentes da Fundação Oswaldo Cruz, entre outros. Na pauta, a crise sanitária, os desdobramentos e as perspectivas nas áreas da saúde, ciência, tecnologia, pesquisa, produção, inovação, desenvolvimento, políticas públicas, educação, meio ambiente, direito etc.

Em paralelo às lives promovidas pelo Asfoc-SN, o Sindicato firmou também uma parceria com o Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz Mata Atlântica. As discussões - a partir de experiências relevantes na Fiocruz Mata Atlântica e na trajetória de lideranças dos movimentos sociais do Rio de Janeiro - buscaram em três encontros virtuais no mês de agosto contribuir para o enfrentamento da emergência sanitária durante a pandemia da Covid-19, debatendo saúde única, urbana e direito à cidade.

Em parceria com o Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União (Sindilegis), a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), o Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate) e a Agência Servidores, a Asfoc ainda foi correalizadora do projeto “Nosso SUS” – evento que apresentou nas redes sociais e meios digitais conteúdos de debate, reflexões e informações a respeito do Sistema Único de Saúde. Nos meses de julho, agosto e setembro, o “Nosso SUS” pautou o mundo digital sobre o tema serviços públicos de saúde e trouxe a discussão para o pós-pandemia do novo coronavírus, levando o debate para um campo onde foi mostrada a importância do Estado, do serviço público e da saúde pública como valores fundamentais da sociedade – sempre com a participação de um dirigente do Sindicato na abertura do programa.

Seguindo com o compromisso de formar, informar e debater com os trabalhadores os assuntos relevantes da atualidade, o Sindicato segue com sua programação de lives até dezembro: 27 de outubro, “Saúde dos trabalhadores”; 3 de novembro, “O papel da produção na pandemia: Biomanguinhos e Farmanguinhos”; 10 de novembro, “O papel da gestão na pandemia”; 17 de novembro, “Articulação, meio ambiente, pesquisa na pandemia – O projeto inova”; além de 24 de novembro, 1 e 8 de dezembro, datas reservadas para as diretorias regionais (institutos) – “O papel e desempenho das unidades regionais na pandemia”; e 15 de dezembro, “Vigilância sanitária”.

de importância do que é público, para que esteja também como prioridade dos governos e no centro da nossa luta”.

PANDEMIA E AS PERSPECTIVAS DA SAÚDE



No episódio seguinte, “**Pandemia e as perspectivas da Saúde**”, em 28 de abril, o ex-presidente da Fiocruz Paulo Gadelha destacou a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, das Organizações das Nações Unidas (ONU) - referência central para pensar o futuro da humanidade. Para Gadelha, erradicar a pobreza é um desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Segundo ele, a pandemia desnudou a imensa iniquidade no Brasil, especialmente do ponto de vista da mortalidade, muito direcionada às populações mais vulneráveis.

“É totalmente diferenciado, o acesso a hospitais, a capacidade de isolamento. Tudo mostra a estrutura de iniquidade deste país. Outro ônus é a capacidade de detecção precoce (da doença) com a necessidade de atendimento com mais eficiência pelos serviços (de saúde)”, ressaltou.

“É totalmente diferenciado, o acesso a hospitais, a capacidade de isolamento. Tudo mostra a estrutura de iniquidade deste país. Outro ônus é a capacidade de detecção precoce (da doença) com a necessidade de atendimento com mais eficiência pelos serviços (de saúde)”, ressaltou.

Para a representante da Internacional de Serviços Públicos/ISP no Brasil, Denise Dau, a pandemia do novo coronavírus chegou num momento muito grave do país, com cortes de investimentos na Saúde e Educação. Como exemplo, citou a aprovação da Emenda Constitucional 95. E listou outras: a extinção de espaços de negociação e a revisão da legislação regulamentadora dos direitos previdenciário e trabalhista, em especial das normas técnicas regulamentadoras das condições de trabalho.

“Por isso, é importante reverter muito rapidamente essa situação e aproveitar o momento para sensibilizar o conjunto da sociedade, da população, para essa agenda de valorização dos serviços públicos, que são essenciais não somente em meio à pandemia, mas para promoção da igualdade social, da equidade, da inclusão, sempre cotidianamente”.

Jocélio Drummond, médico e secretário Regional da ISP nas Américas, comparou a pandemia do Brasil com a Argentina. Mas não apenas como uma questão puramente matemática – números da doença entre os dois países. Segundo ele, a Argentina vem dando melhores respostas desde o início da pandemia. De acordo com Jocélio, isso mostra o descalabro vivido no Brasil, e a forma errada como algumas pessoas estão tratando o problema.

“É o que nos sobra é muito orgulho da Fiocruz. Uma Instituição reconhecida, respeitada internacionalmente. E eu fico realmente surpreso com tanto desmonte, ataques, críticas à ciência, cientistas sendo perseguidos porque não adotam o protocolo que alguns imbecis imaginam que deveria ser adotado. Parabéns, Fiocruz! Motivo de muito orgulho para o Brasil. Queremos que cresça e se recupere mais e mais para cumprir seu importantíssimo papel a nível nacional e mundial”.

Na terceira live, “**Fundamentos para Políticas de Saúde**”, em 5 de maio, o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Moreira, criticou a redução significativa de recursos nas áreas de Ciência e Tecnologia. Segundo ele, isso afetou diretamente no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus.

“Temos ainda um orçamento para C&T muito ruim, e nos últimos anos certamente impactou no funcionamento de laboratórios das nossas instituições de pesquisa. Hoje estamos em piores condições de enfrentar a pandemia do que se tivéssemos tido política mais continuada de apoio à Ciência, Tecnologia e Saúde”.

Valdiléa Moreira, diretora do Instituto Nacional de Infectologia (INI), afirmou na ocasião que o momento é de enfrentamento do caos. De acordo com ela, isso é resultado da precarização na infraestrutura do sistema de saúde. E citou o Rio de Janeiro como exemplo, único estado do Sudeste em que o número de leitos por habitantes é inferior ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

“Estamos vivendo a angústia de não termos um número de respiradores suficientes diante das necessidades. Tem nos alarmado bastante o número insuficiente de profissionais treinados em terapia intensiva. Neste momento de crise, precisamos de pesquisa para definir políticas públicas”.

O ex-presidente da Fiocruz Paulo Buss falou sobre a dimensão internacional da pandemia. Para ele, a grande questão naquele momento era que o novo coronavírus estava chegando às regiões mais pobres do planeta: África, Ásia-Pacífico e América Latina. Associado a isso, os países ricos estavam disputando no mercado, “com tremenda força e fome econômica”, equipamentos de proteção individual, respiradores, entre outros.

Segundo ele, grupos de entidades de saúde de todo planeta – como a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e SBPC – apresentaram carta aberta ao secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, pedindo, em nome da ética de equidade sustentável em saúde, intervenção para garantir equipamentos aos países mais pobres. Paulo Buss revelou ainda que, neste momento de crise sanitária, seja suspensa toda e qualquer patente de produtos utilizados para o enfrentamento da Covid-19, inclusive futuros medicamentos e vacinas.

E pediu para que todos se associem ao movimento global pela equidade em saúde sustentável, que reúne pessoas e redes de todas as regiões, cultura e ideologias em torno do princípio ético do direito universal à saúde. “Se aliem nessa força global que está se construindo em prol da equidade e da solidariedade neste momento tão grave”. (<https://www.sustainablethequity.org/>).

A primeira participação de parlamentares no debate virtual da Asfoc aconteceu no dia 12 de maio, em “**Brasil em tempos de pandemia: os impactos e perspectivas no Rio e em Manaus**”, com os ex-senadores Lindbergh Farias e Vanessa Graziotin. Ambos destacaram o importante papel desempenhado pelas instituições públicas – especialmente da Fiocruz - durante a pandemia e criticaram o governo Federal no combate ao novo coronavírus.

“Em momentos de crise, as instituições públicas se sobressaem. São elas que abrem os braços para a população. A Fiocruz é destaque no mundo. E vocês merecem total reconhecimento pelo trabalho desenvolvido”, frisou Graziotin.

“Se tem um coisa que temos que defender é o Sistema Único de Saúde e instituições públicas, como a Fiocruz, reconhecida internacionalmente”, afirmou Lindbergh. E acrescentou que o Brasil se encaminhava para uma tragédia humanitária. “Primeiro, pela crise sanitária e pela irresponsabilidade do presidente da República. Segundo, porque do ponto de vista das políticas econômicas são completamente insuficientes. No Brasil estão falando em ajuste fiscal e reformas logo depois do pico desta crise. Precisamos de mais Estado, de mais investimentos no sistema único de saúde e uma política de geração de empregos”.

No debater virtual “**Perspectivas da Saúde Público após impactos e repercussão do Covid-19**”, em 19 de maio, o epidemiologista da Fiocruz/Bahia, Maurício Barreto, afirmou que o sucesso no combate ao novo coronavírus está ligado diretamente à relação harmoniosa entre ciência e política. “Países que não tem conseguido essa harmonia são os que estão

BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: Os impactos e perspectivas no Rio e em Manaus



PAINEL ASFOC



Políticas Públicas de Pesquisa e Saúde

Um espaço para o debate aberto, transparente e interativo sobre políticas públicas de interesse da sociedade e do cidadão brasileiro. Um Painel AO VIVO a cada 15 dias. Realização da ASFOC - Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz, em parceria com a Agência Servidores.



A estreia do primeiro episódio virtual do Painel Asfoc aconteceu em 21 abril, sob o tema “**Políticas Públicas de Pesquisa e Saúde**”.

Na ocasião, o ex-presidente da Fiocruz Carlos Morel falou

sobre sua preocupação com os cortes nas bolsas e nos investimentos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), duas agências de pesquisa mais importantes do Brasil.

“Não entendemos como um país pode crescer sem o apoio de hoje. O CNPq está esvaziado, com orçamento decrescendo, e quase foi à falência. A Capes está com a política de restrição de bolsas e de mudanças na

filosofia da própria a agência. Isso tudo é muito preocupante”.

A presidente do Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (Cebes), Lucia Souto, disse que o atual momento de pandemia é consequência das políticas de desfinanciamento do Estado.

“Vivemos um impacto terrível de toda a política neoliberal de um governo que não tem nenhum apreço pela ciência, pesquisa, saúde, políticas públicas neste momento crucial de uma pandemia. Uma gravíssima e sem precedentes crise sanitária e econômica social. Essa política de desestruturação das áreas públicas é muito grave, porque nada é resolvido sem Estado de bem-estar social”.

Para o presidente do Conselho Nacional de Saúde, Fernando Pigatto, o mais importante é a vida. Segundo ele, a melhor “arma” para vencer o inimigo invisível, o vírus, é o Sistema Único de Saúde (SUS).

“Precisamos resgatar o SUS, que foi ferido de morte nos últimos anos. Agora, pessoas que ajudaram a agredi-lo reconhecem como principal sistema universal de saúde do mundo. Retiraram muitos recursos da educação, pesquisa, ciência, tecnologia e saúde. Precisamos neste momento, onde a vida tem que estar em primeiro lugar, resgatar o sentido

PERSPECTIVAS DA SAÚDE PÚBLICA Após Impactos e Repercussão do Covid-19



ABERTURA
Paulo Garrido
Presidente ASFOC-SN

- * Consórcio Saúde Nordeste
- * Reforço da Pesquisa
- * Reforço dos Laboratórios nacionais
- * Programas Sociais de suporte



Alice Portugal
Deputada Federal
PCdoB - BA

Maurício Barreto
Epidemiologista
Fiocruz Bahia



Na mesma live, a deputada federal Alice Portugal disse que a Fiocruz tem tido papel determinante no processo científico e tecnológico de assistência à saúde. “Mas também como servidores públicos que são e atuam de maneira extremamente digna, coerente, consciente e unitária. Isso muito brinda o serviço público brasileiro. (...) Vamos defender o SUS. Nós temos essa joia”. E prosseguiu: “Carreiras no serviço público significam compromisso, efetividade, perspectiva de futuro, manutenção plena. Isso é serviço público. É Estado, não é governo.

Soberania Saúde e Ciência



ABERTURA
Paulo Garrido
Presidente ASFOC-SN

- * Pesquisa Científica
- * Indústria da Saúde
- * Produção de conhecimento
- * Soberania digital



Pedro Barbosa
Presidente do IBMP
Instituto de Biologia
Molecular do Paraná

Roberto Requião
Ex-Senador
Ex-Governador



“A crise do coronavírus demonstrou, com clareza no Brasil e no mundo, que a saúde pública é uma questão de toda sociedade, é uma questão de Estado e não se falará mais, quero acreditar, em privatização de empresas tão extraordinárias como a Fiocruz”, afirmou Requião.

Segundo o presidente do IBMP, durante a crise sanitária observa-se no âmbito global a necessidade de reversão de algumas políticas. Isso ocorre, de acordo com ele, mais timidamente no Brasil. “Se não fosse o Estado, os sistemas públicos de saúde universais, as políticas de renda, de ascensão e seguridade social, esse quadro (de crise) seria extremamente mais dramático”, alertou.

Ciência e Saúde pela Vida e Cidadania



Odorico Monteiro
Pesquisador da Fiocruz
Professor de Medicina
da UFC

Wilames Freire Bezerra
Presidente CONASEMS
Cons. Nac. Secretarias
Munic. de Saúde4



Jurandir Frutuoso Silva
Secretário Executivo
CONASS Cons. Nacional
Secretários de Saúde

ABERTURA
Paulo Garrido
Presidente ASFOC-SN



Odorico Monteiro, os estados e municípios são destaques no enfrentamento à pandemia da Covid-19. “A gente só não tem uma mortalidade maior, uma situação mais crítica, um desastre total, por causa dos estados e municípios, que estão fazendo o dever de casa. Infelizmente, se dependesse do governo Federal, era crise de manhã, à tarde e à noite”.

Para ele, a Fundação Oswaldo Cruz é a grande resposta do Ministério da Saúde à pandemia. “Na questão da orientação, construção dos modelos matemáticos, consultoria, interlocução dos pesquisadores juntos aos governos estaduais e municipais. Neste sentido, é fundamental esse papel estratégico da Fiocruz hoje no Brasil”, frisou.

O coordenador técnico do Conasemns, Nilo Bretas, fez coro com o colega de debate virtual. “É inegável o papel da Fiocruz no mundo. Não tem como medir, não tem como mensurar nestes 120 anos. É uma contribuição grandiosa no processo e, com certeza, vai continuar tendo, porque tem o reconhecimento de todos os gestores do país”.

Sobre a contribuição do Conasemns e Conass após o Ministério da Saúde mudar os critérios de contagem de morte por Covid-19, Nilo

destacou a especificidade de governança dos conselhos participativo, cooperativo, colaborativo e interfederativo. “Nos momentos de fragilidade de coordenação, o papel do Conasemns/Conass é sempre suprir o que tem no outro”.

Em 16 de junho, a live “**Pandemia nos territórios vulneráveis e participação popular**” contou com os convidados Tatá Edson, coordenador Nacional de Articulação Política do FONSANPOTMA, Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana (Fonsanpotma), e o economista, sanitarista e professor da Escola de Governo (Fiocruz-DF), Wagner Martins.

Para ele, a crise da pandemia do Covid-19 deu mais visibilidade para questões que são vigentes em nossa sociedade há muito tempo. Wagner ressaltou ainda as dificuldades das populações vulneráveis com a exclusão social.

“A saúde é um processo dialético entre a vida e a morte. Temos que pensar na saúde como um processo que garanta a vida. Portanto, o determinante social da saúde é fundamental. Falamos de território vulneráveis porque falamos de territórios de exclusão social e periferia, onde está a reserva de mão de obra e onde as populações não têm condições básicas de vida. Precisamos nos organizar para buscar solidariamente um outro processo social que possa levar a uma condição um pouco melhor de vida, saindo desta vulnerabilidade histórica”.

Tatá Edson enfatizou a necessidade do debate sobre os povos vulneráveis e como a desigualdade ao acesso à cidadania se manteve ao longo dos anos.

“O fórum que eu participo é uma representatividade deste povo oriundo do holocausto da escravidão. É importante dizer que ainda estamos no mesmo cenário. Por consequência, até hoje, o próprio Estado e a sociedade não nos enxergam como cidadãos. Há um descompasso entre as necessidades desta população e a visibilidade da sociedade em relação a isso. Estamos vivendo hoje o retrocesso, não só de uma expectativa de uma ditadura como de um processo colonial, onde uma parcela da população acredita que temos que voltar a ser escravos”.

Os ex-ministros da Saúde Alexandre Padilha e Saraiva Felipe destacaram a atuação da Fiocruz, do Sistema Único de Saúde e dos governos estaduais e municipais no combate à pandemia do novo coronavírus, na live “**Crise Covid-19 e Políticas de Saúde**”, em 23 de junho.

Alexandre Padilha criticou o fato de não haver uma direção clara por parte do Ministério da Saúde no combate ao novo coronavírus. Ele também condenou a ocupação militar da pasta. “Não tem qualquer papel de coordenação técnica-política e de liderança na estratégia de enfrentamento da Covid. As estruturas do SUS, como no caso da Fiocruz, têm sido decisivas para reduzir a maior tragédia humana no Brasil”.

O ex-ministro revelou também o esforço para aprovar o Projeto de Lei, do médico e ex-deputado federal Odorico Monteiro (CE), para transformar a Fundação Oswaldo Cruz no primeiro grande patrimônio do SUS. “Estabelecer, inclusive, dentro do Projeto de Lei, que não pode haver contingenciamento de recursos da Fiocruz, na ideia de proteger, fortalecer e reconhecer historicamente o papel da Fundação”.

Pandemia nos territórios vulneráveis e participação popular

PAINELISTAS



Tatá Edson
Coord. Nacional de articulação política do FONSANPOTMA
Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana

Wagner Martins
Economista, sanitarista, professor da Escola de Governo, Fiocruz-DF



Mychelle Alves
Vice Presidente ASFOC

Paulo Garrido
Presidente ASFOC-SN



Ciência, Tecnologia e Pesquisa

CONVIDADOS



Rivaldo Venâncio da Cunha
Pesquisador da Fiocruz
MS e Professor da FAMED / UFMS

Julio Croda
Especialista em C&T&I
FIOCRUZ e Professor da UFMS

Mychelle Alves
Vice Presidente ASFOC

Mandetta e Nelson Teich.

“A Instituição mais democrática que faz ciência no Brasil. E realmente faz uma diferença enorme para a saúde pública. (...) A Fiocruz exerce uma liderança muito importante no cenário nacional e é uma Instituição secular que merece ser reconhecida. Nós, funcionários da Fiocruz, temos que dedicar cada tempo para defender esta Instituição, porque realmente ela faz diferença na vida do brasileiro”, ressaltou Julio Croda.

“Estamos recebendo o reconhecimento público da sociedade porque ela se identifica com o que estamos fazendo (...). São 120 anos de história a serviço da saúde pública, da ciência e a serviço da vida. E a população, sobretudo nestes momentos de maior fragilidade, ansiedade e angústia diante de um fenômeno como esse do novo coronavírus, reconhece esse conjunto de instituições, não só a Fiocruz, que tem dedicado o melhor dos seus esforços no enfrentamento da pandemia”, afirmou Rivaldo Venâncio.

Sobre a atuação do governo Bolsonaro no enfrentamento à pandemia, os palestrantes criticaram o “impasse do Ministério da Saúde” e a “descoordenação e paralisia do governo Federal”.

“Não bastasse as crises sanitária, econômica, o apartheid social, fruto de cinco séculos de modelo de desenvolvimento excludente, temos o impasse no Ministério da Saúde, com a mudança da equipe técnica, em abril. De lá pra cá, essa equipe de fato não foi substituída. Existe um conjunto muito grande de valorosos quadros técnicos, mas estão como temporários, interinos nas suas funções, sem poder de decisão. Isso tem feito uma paralisia tomar conta de um nível central, e vai se espalhando na rede de abastecimento de insumos. A situação é dramática, tem gerado muito mais que uma crise de saúde, uma crise humanitária no país”, criticou Rivaldo Venâncio.

“Existe muita descoordenação no governo Federal. Toda parte do primeiro escalão [do Ministério da Saúde] foi trocada por militares. Muitos não foram gestores do SUS, não são profissionais da Saúde, não têm experiência nenhuma. A troca também impactou na resposta à pandemia e no seu planejamento. Enquanto isso, na sessão da Câmara dos Deputados de 14 de julho era discutido o tratamento precoce para a Covid-19 e kit-Covid, com hidroxiquina e ivermectina. É bastante triste discutir tratamentos que não têm nenhuma comprovação científica. O que salva vidas é leito de terapia intensiva, profissionais bem treinados, distanciamento social e uso de máscara. Isso faz a diferença”, afirmou Julio Croda.

O primeiro episódio da live em parceria com o Programa de Desenvolvimento do Campus Mata Atlântica (“**Pandemia e a Saúde Única – As interações ecológicas e ambientais e seus impactos na saúde pública**”) ocorreu em 4 de agosto, com o pesquisador da

Pandemia e a Saúde Única

As interações ecológicas e ambientais e seus impactos na saúde pública

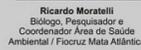
CONVIDADOS



Ricardo Moratelli
Biólogo, Pesquisador e Coordenador Área de Saúde Ambiental / Fiocruz Mata Atlântica

Guilherme Franco Netto
Médico especialista em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade
Fiocruz

Paulo Garrido
Presidente ASFOC-SN



Mychelle Alves
Vice Presidente ASFOC

Fiocruz, Ricardo Moratelli, e o médico especialista em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Fiocruz, Guilherme Franco Netto.

De acordo com Ricardo Moratelli, o Brasil foi líder mundial durante boa parte do século 21 em conservação ambiental, com ações exemplares relacionadas à política ambiental. Atualmente, segundo ele, houve um retrocesso sem precedentes nas políticas públicas ambientais com o objetivo de conter o desmatamento. “O único caminho para reverter isso é pressão no setor privado, tanto nacional como internacional”.

Guilherme Franco Netto afirmou que a saúde única é o método ideal para prevenir e responder a surtos de doenças zoonóticas e pandemias. “Traza uma perspectiva multissistêmica que procura aproximar o conhecimento no campo da saúde humana, da saúde veterinária e da saúde ambiental, com o objetivo de ajudar governos e todas as organizações da sociedade, sejam privadas ou públicas, a fazer com que a sua qualidade de vida e o seu bem-estar sejam assegurados”.

Na ocasião, Guilherme elogiou o espaço de debate criado pela Asfoc em parceria com a Fiocruz-Mata Atlântica. “O Sindicato, no meio de uma pandemia, se estrutura de tal forma e tem a capacidade de criar um espaço de debate tão rico, tão qualificado e tão importante estrategicamente, fazendo com que muitas vezes essa informação chegue a pessoas que no seu cotidiano não têm a oportunidade de fazer inflexões e ter contato com este tipo de preocupação”.

A parceria Asfoc/Mata Atlântica teve mais dois debates: “**Pandemia e Saúde Urbana**”, com o arquiteto urbanista do Programa Fiocruz Mata Atlântica, Luís Madeira Domingues, o coordenador de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz, José Leonídio Santos, e a coordenadora da União Nacional por Moradia Popular, Jurema Constâncio; e “**Pandemia e o direito à cidade**”, com a pesquisadora da Fiocruz-Mata Atlântica, Célia Ravera, da mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais, Cláudia Rose Ribeiro, e da coordenadora do Movimento Nacional da Luta pela Moradia, Lurdinha Lopez.

Pandemia e Saúde Urbana

CONVIDADOS



Luís C S Madeira Domingues
Arquiteto Urbanista
Programa Fiocruz Mata Atlântica

José Leonídio Santos
Coordenador de Cooperação Social
Presidência Fiocruz

Jurema Constâncio
Agente Social
Coordenadora União Nac. Moradia Popular

Paulo Garrido
Presidente ASFOC-SN

Pandemia e o direito à cidade

CONVIDADOS



Célia Ravera
Mestra Design / Agricultura/Sociedade
Programa Fiocruz Mata Atlântica

Cláudia Rose Ribeiro
Mestre em Bens Culturais/Proj. Sociais
Coordenadora Museu de Mare

Lurdinha Lopez
Movimento Nacional da Luta pela Moradia

Paulo Garrido
Presidente ASFOC-SN



Mychelle Alves
Vice Presidente ASFOC



Projeto Nosso SUS

Além das lives promovidas pela Asfoc em parceria com a Agência Servidores, o Sindicato também foi correalizador do projeto “**Nosso SUS**”. Em parceria com o Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União (Sindilegis), a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), o Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate) e a própria Agência Servidores, o evento apresentou nas redes sociais e meios digitais conteúdos de debate, reflexões e informações a respeito do Sistema Único de Saúde.

Em seis episódios ao vivo, especialistas, agentes públicos e parlamentares abordaram aspectos do SUS, mostrando a importância do Estado, do serviço público e da saúde pública. Em todos os painéis, dirigentes da Asfoc tiveram direito a fala na abertura do programa.



Trabalhadores protestam contra a Reforma Administrativa do governo Bolsonaro

Por Jesuan Xavier

Atos presenciais e atividades virtuais marcaram o Dia Nacional de Lutas contra a Reforma Administrativa e em defesa dos serviços públicos, no final de setembro. No dia 30, servidores municipais, estaduais e federais, de todo o país, saíram às ruas para denunciar a real intenção do governo com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 32/20), enviada para apreciação do Congresso Nacional.

“A Reforma Administrativa proposta por esse governo vai acelerar o desmonte dos serviços públicos. A população, que não tem dinheiro para pagar pelo serviço privado, vai ficar ainda mais desassistida.”, declarou o presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido.

No Rio de Janeiro, os manifestantes se concentraram na Candelária e caminharam por toda a Avenida Rio Branco, até a praça da Cinelândia. O Ato seguiu as recomendações das autoridades sanitárias – com a utilização de máscaras e álcool gel. Na passeata, a organização solicitou um espaçamento maior entre as colunas de faixas.

A PEC 32 dificulta a realização de novos concursos públicos, acaba com

a estabilidade dos futuros trabalhadores, extingue benefícios como tempo de serviço e ainda prevê demissões.

“A Reforma Administrativa faz mal à saúde e ao povo brasileiro”, disse a vice-presidente da Asfoc-SN, Mychelle Alves, em depoimento destacado pela Rede TVT. “A equipe econômica do governo diz que somos privilegiados, que ganhamos muito bem. Pergunta para um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem, um profissional de limpeza urbana, se eles ganham muito. O salário da maioria dos servidores mal dá pra sustentar a família. Essa é a realidade”.

Paulo Garrido lembra que o mês de outubro, marcado pelo Dia dos Servidores, terá ainda mais atividades de pressão e esclarecimentos à população. “O Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais) tem se reunido regularmente e está atento ao processo de encaminhamento e votação da PEC 32. A Asfoc, junto com as demais entidades, continuará denunciando a real intenção do governo. A Reforma Administrativa não pode ser aprovada!”

Ato em defesa da Soberania marca aniversário da Petrobras



Ato em defesa da Soberania Nacional marcou o aniversário de 67 anos da Petrobras, no dia 3 de outubro. Organizado pelo Comitê de Luta em Defesa do Povo Brasileiro e contra as privatizações, a manifestação começou com uma carreta no Centro do Rio, culminando com um parabéns simbólico em frente ao prédio sede do Ediese.

A presença do presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, e o apoio dos trabalhadores da Fiocruz, foi saudada pela organização do evento!

CONCURSO 2016:

Asfoc pressiona por convocação dos excedentes



A direção da Asfoc-SN segue pressionando pela convocação dos candidatos aprovados, mas que ficaram colocados além das vagas ofertadas, no concurso público de 2016 da Fiocruz. “Os ‘excedentes’, profissionais das áreas de Pesquisador, Especialista, Técnico e Assistente Técnico em Saúde Pública, supririam uma importante demanda da Fundação, principalmente num momento de combate à pandemia do Covid-19.”

Apesar da quase unanimidade pela convocação dos candidatos – parlamentares de diversos partidos já se pronunciaram publicamente como favoráveis -, o processo segue parado no Executivo. No dia 10 de agosto, o presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, e a vice, Mychelle Alves, entregaram em mãos documento ao ministro da Saúde, Eduardo Pazuello – assim como feito anteriormente com todos os ministros da Pasta que o antecederam. “Está entregue. Vamos trabalhar”, afirmou o general, em evento de inauguração do novo Centro de Apoio ao Diagnóstico da Covid-19.

Veja no portal asfoc.fiocruz.br a íntegra do documento, que cobra a convocação dos excedentes!

Centro Hospitalar da Fiocruz



No dia 14 de maio, o presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, visitou as instalações do Centro Hospitalar do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), construído em regime emergencial para atender pacientes graves da Covid-19.

Paulinho ressaltou a solidariedade dos trabalhadores da Fiocruz, que cederam um espaço importante de esporte, lazer e integração. “Não tinha como ser diferente. É uma decisão humanitária e reforça o compromisso social e institucional de nossos trabalhadores com a saúde e o bem-estar da população”.

Ele acompanhou uma comitiva formada pela presidente da Fiocruz, Nisia Trindade Lima, e demais servidores: a diretora do INI, Valdiléa

Veloso, o presidente do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), Pedro Barbosa, o diretor do Ictict, Rodrigo Murinho, Juliano Lima e Lucina Matos.

O presidente da Asfoc também elogiou e reconheceu o esforço dos trabalhadores à frente da construção do Centro. Paulinho teve ainda a oportunidade de conversar com os profissionais e conferir de perto as condições de segurança, higiene e alimentação do local.

“Registramos o total comprometimento, empenho, dedicação e responsabilidade dos trabalhadores aqui envolvidos na construção deste Centro. É a Fiocruz prestando mais um serviço público de qualidade à sociedade”.

Após o atendimento, o presidente e o diretor foram recebidos pelo pessoal do INI em sua unidade.



Mesmo virtual, emoção toma conta da cerimônia do Prêmio Sergio Arouca e da Medalha Careli



Por Fernando Taylor

Mesmo no formato virtual, em função da pandemia no novo coronavírus (Covid-19), a emoção tomou conta da cerimônia do Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania e da Medalha Careli de Direitos Humanos. Promovido pela Asfoc-SN, em parceria com a Agência Servidores, o evento de 25 de agosto exaltou o trabalho desenvolvido pelos servidores públicos da Fundação Oswaldo Cruz, e das pessoas e entidades de destaque na luta por saúde, cidadania e direitos humanos. Nesta edição ainda houve uma premiação especial pelos 120 anos Fiocruz de dedicação à Saúde, Ciência e Tecnologia, recebida pela presidente da Instituição, Nísia Trindade Lima.

O alcance de audiência dos internautas atingiu marcas impressionantes nas redes sociais do Sindicato (Facebook e Youtube), com 3.667 visualizações. O mesmo ocorreu nas plataformas digitais da parceira Agência Servidores: neste mesmo canal, o alcance foi de 1.905 visualizações do evento digital.

Na ocasião, foram homenageados com o Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania o Coral Fiocruz; o sanitarista, sociólogo e professor emérito da Fundação, Arlindo Fábio Gómez de Souza; o coordenador do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz, Antonio Ivo de Carvalho; a professora, nutricionista e ex-diretora da Escola

Politécnica Joaquim Venâncio, Tânia Celeste Matos Nunes; a médica do Instituto Fernandes Figueira (IFF), Kátia Silveira; o médico e um dos líderes históricos da reforma sanitária, Nelson Rodrigues dos Santos; e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), o Coletivo Pretas Ruas e o Levante Popular da Juventude receberam a Medalha Careli de Direitos Humanos.

Na abertura do evento, o presidente da Asfoc, Paulo Garrido, e a vice, Mychelle Alves, chamaram a atenção para o lançamento da campanha de valorização da ciência em favor da vida, com divulgação de cards nas redes sociais. “Uma reafirmação de que aqui se defende a vida. Vida plena, distante da miséria material e moral”, afirmou Mychelle.

“Reforço a questão da campanha de afeto e em defesa da vida. Faço um apelo, uma convocatória para divulgar nas páginas das redes sociais pessoais, perfis e capas do Instagram e Facebook. É importante e fundamental”, ressaltou Paulinho.

Em sua fala inicial, a presidente Nísia Trindade Lima elogiou a mensagem positiva e afetiva da direção do Sindicato, determinada pelo quanto “nosso Sindicato participa da visão ampla da Instituição, em prol da defesa da ciência, da tecnologia e da inovação e do Sistema Único de Saúde”.

PRÊMIO SERGIO AROUCA

Na primeira homenagem, a coordenadora Maria Clara Barbosa disse que o Coral Fiocruz teve que se reinventar com ensaios virtuais e criação de vídeos após a pandemia. Ela ainda lembrou sobre duas grandes perdas. “A Covid nos levou a Tereza Cristina e a irmã, Maria Elizabeth Fernandes, duas queridas coralistas que estavam conosco desde a criação”, afirmou, emocionada, após receber virtualmente a homenagem do presidente Paulo Garrido.

O médico Nelson Rodrigues dos Santos lembrou da luta das antigas e novas gerações na defesa da saúde, e dividiu a homenagem com estes parceiros. “Estão na mesma militância, com a mesma coerência, construindo a cidadania através da saúde”, frisou. A presidente do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), Lúcia Souto, entregou a premiação virtualmente e elogiou a “maneira como (Nelson) sempre conduziu profundamente a sua vida pública”.

Em relação ao homenageado Arlindo Fábio Gómez de Souza, foi lida ao vivo uma mensagem escrita pelo ex-diretor de Biomanguinhos Akira Homma. “Arlindo buscou sempre agregar, conciliar e buscar soluções e decisões coletivas, sem nunca abrir mão de suas convicções, buscando sempre melhorias das condições sociais e de saúde da população brasileira. (...) É preciso valorizar os nossos heróis. É preciso perpetuar o legado deles. Arlindo, símbolo de mudança, resiliência, competência, inteligência, determinação. Nosso reconhecimento”.

Antonio Ivo de Carvalho falou sobre o papel fundamental da Asfoc no processo democrático. Citou

os 120 anos da Fiocruz e o desafio no enfrentamento da atual conjuntura tão desfavorável. “Nunca imaginamos que pudéssemos chegar de novo a esse momento depois de tantas lutas contra o autoritarismo no passado. Vida longa à Asfoc! Vida longa à Fiocruz! Vida longa ao SUS!”, desejou.

Na entrega virtual da homenagem, o ex-ministro da Saúde José Gomes Temporão reconheceu a brilhante carreira do ex-diretor da Ensp, “com grandes contribuições à saúde brasileira e o merecidíssimo Prêmio Sergio Arouca para o meu amigo Antonio Ivo de Carvalho”.

A ex-diretora da Escola Politécnica Joaquim Venâncio Tânia Celeste Matos Nunes ressaltou que a premiação é a valorização do trabalho das pessoas, da construção social e da construção da reforma sanitária brasileira. “Portanto, dedico o prêmio a todos aqueles que, junto comigo, construíram o que temos hoje de patrimônio nacional: o SUS, a reforma sanitária brasileira e a nossa Fiocruz”.

Durante a entrega virtual do prêmio, o ex-presidente da Fiocruz Paulo Buss revelou o lado humanista da homenagem. “A característica veio da formação de professora. A visão carinhosa dos alunos, seres humanos em formação. Esse humanismo que ela carrega tem origem no berço, da casa da mãe”.

Paulo Buss ainda destacou as ações promovidas pelo Sindicato. “Admiro profundamente o trabalho que a Asfoc vem fazendo. Vai muito além de apenas uma representação institucional dos funcionários, uma



representação sindical. O trabalho que a Asfoc está fazendo neste momento da pandemia, com as suas lives, com seu posicionamento firme, presente em todos os momentos em que são necessários, me faz afirmar o orgulho que eu tenho, me comove e me toma pela Asfoc”.

A médica do Instituto Fernandes Figueira Kátia Silveira considerou uma “grande honra ter sido indicada para a premiação junto a colegas e organizações com tão relevantes atuações na Instituição e na sociedade”. E dedicou aos colegas de trabalho da Fiocruz e aos profissionais da linha de frente da saúde no combate à pandemia.

“Em um momento em que estamos, sob um governo descomprometido com o SUS, com a saúde e que visa retroceder os direitos conquistados pela população brasileira, para favorecer as camadas mais privilegiadas, eu destaco a importância da atuação da Asfoc e da Fiocruz, cada uma no seu âmbito específico, na defesa de políticas públicas, no enfrentamento da pandemia do coronavírus. Tudo isso só reforça o sentimento do orgulho de ser Asfoc, do orgulho de ser IFF, do orgulho de ser Fiocruz, do orgulho de ser SUS”.

Ao entregar simbolicamente o prêmio à Kátia Silveira, o ex-presidente da Fiocruz Paulo Gadelha destacou sua atuação “à excelência acadêmica associada ao compromisso social, à militância das boas causas (...) Parabéns para você, para a Asfoc e a todos que continuam militando na defesa da vida”.

O presidente da SBPC, Ildeu Moreira, falou sobre a relevância do Prêmio Sergio Arouca, por ser uma referência na ciência, na busca de melhores condições de vida dos brasileiros e na redução das desigualdades. “Foi uma referência muito importante, tanto com seu trabalho de sanitarista, como o seu trabalho na construção do SUS e o seu trabalho na Constituinte”.

Na entrega virtual do prêmio, Carlos Morel disse que a SBPC, “em alguns momentos, era a única voz que falava em um país dominado pelo medo, pela insegurança e perseguição”. “Hoje em dia, quando a gente vê que a verdade está sendo sabotada, que a saúde enfrenta uma crise sem precedentes, que a ciência é desestimulada e, por vezes, perseguida nas universidades, a Asfoc faz uma ação muito significante, relevante, que é dar o prêmio à SBPC”.

MEDALHA CARELI



A primeira homenagem com a Medalha Careli de Direitos Humanos foi para o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Na ocasião, o representante Humberto Palmeira lembrou a cooperação com o Sindicato. “A Asfoc é uma parceira do MPA, das lutas, da construção cotidiana do movimento popular no estado do Rio de Janeiro, e nos sentimos muito honrados de receber esse prêmio”.

Na entrega virtual, o ex-presidente da Asfoc Rogério Lannes Rocha afirmou que o movimento é hoje uma das principais forças de organização da população. “Defende uma agricultura que se opõe ao modelo de agrogroecologia, do latifúndio, do agrotóxico. Uma agricultura que se adequa aos biomas, busca a agroecologia, a agricultura que convive com a floresta, o orgânico, a organização de outra forma de defender politicamente os direitos. E nisso tem muita identidade com a Asfoc”.

O Pretas Ruas foi outra entidade representativa a receber a Medalha Careli. Durante a live, as cofundadoras do coletivo falaram do orgulho de receber

a homenagem. “Obrigado à Asfoc pelo reconhecimento do nosso trabalho. É de extrema importância ter iniciativas que promovam e reconheçam essas vozes em situação de rua e vulnerabilidade socioeconômica”, agradeceu Pamela Oliveira. “Receber essa homenagem tem uma representatividade muito grande para nós, como mulheres negras, ativistas sociais, que lutamos pela garantia de direitos de mulheres em condição de rua”, complementou Pamela Lessa, após receberem a homenagem virtual da vice-presidente Mychelle Alves.

Representando o Levante Popular da Juventude, Janderson Dias descreveu o sentimento de orgulho ao receber o prêmio. “Tudo nosso, nada deles. Nós por nós. O SUS é nosso, é do povo”. Durante a entrega virtual, José Leonídio Madureira elogiou a organização dos jovens militantes, voltada para a luta de massas. “Buscam uma transformação estrutural da sociedade brasileira. Ou seja, não é qualquer movimento de jovens. É o movimento de jovens preocupados com o modelo de sociedade que se vive e se quer transformar”.



PRÊMIO ESPECIAL DE 120 ANOS DA FIOCRUZ

No fim do evento virtual, a Asfoc também concedeu à presidente Nísia Trindade Lima um prêmio especial em alusão aos 120 anos da Fiocruz. Segundo ela, um dia histórico porque representa os trabalhadores neste momento tão especial.

“O Sindicato nos proporciona este encontro de pessoas com uma trajetória dedicada à Fiocruz, à ciência, à saúde pública e à saúde coletiva do nosso país. O papel que esta Instituição tem neste momento é realmente ímpar. Papel de uma Instituição de Estado, o papel de uma Instituição comprometida com todos os valores que cada um dos homenageados representou e representa sua trajetória”.

Ao entregar o prêmio virtualmente, o diretor-presidente do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), Pedro Barbosa, fez um questionamento caso não existisse o SUS na pandemia do novo coronavírus. “Seria a barbárie. Ainda bem que temos a Fiocruz e o Sistema Único de Saúde neste país”.

Sobre a Asfoc, elogiou as ações desenvolvidas pelo Sindicato. “A Asfoc é uma instituição sem igual. Tem a capacidade de não apenas representar a causa trabalhista dos trabalhadores da Fiocruz. Cada

um de nós tem neste Sindicato algo que muito nos orgulha. Mas não é simplesmente um Sindicato, é seguramente um Sindicato diferenciado”, frisou.

Paulo Garrido e Mychelle Alves também fizeram suas considerações no fim do evento. “A cerimônia trouxe novas energias para que a gente siga na luta por um país mais justo e igualitário. Olhar um pouco mais a solidariedade de fato. A solidariedade dos trabalhadoras e trabalhadores da Fiocruz, juntamente com o Sindicato. Falar um pouquinho da empatia e solidariedade neste momento de muita emoção”, disse a vice-presidente. “Viva, Arouca! Viva, Careli! É muita emoção. Saúde é democracia, democracia é saúde. A luta no nosso Sindicato não para nunca, a nossa luta nunca para”, afirmou Paulinho.

Assista à cerimônia na íntegra no Facebook (@asfocsn) e Youtube (@asfocsnasfoc), além da Agência Servidores (@agenciaservidores e /agenciaservidores).



5º Fórum Regional ultrapassa barreiras da pandemia



Por Jesuan Xavier e Fernando Taylor

Por conta da pandemia do Covid-19, o 5º Fórum Regional da Asfoc-SN, marcado para acontecer em Salvador, também precisou ser virtual. Um mini-estúdio na sede do Sindicato, usado ainda para a realização do Prêmio Sergio Arouca e a Medalha Jorge Carelli, foi montado para atender as demandas e centralizar todas as necessidades durante uma semana em setembro – dos dias 21 a 25.

Na abertura, o presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, ressaltou a importância da agenda construída em conjunto com a Coordenação Regional da Bahia. “Os debates abordarão as condições do exercício da Ciência e Tecnologia no país, o Estado brasileiro e a proposta de Reforma Administrativa”. Ele ressaltou que também foi muito pensado a questão das mulheres negras, uma das parcelas da população mais atingidas pela pandemia. “Mulheres que historicamente têm enfrentado a cultura da violência, do preconceito e do machismo”, frisou.

Todos os debates foram abertos e transmitidos ao vivo pelas redes de Comunicação da Asfoc. Tiveram excelente alcance e repercussão. Estão disponíveis nos canais do Sindicato: YouTube, Facebook e portal.

O último dia do Fórum foi reservado para uma discussão interna entre os coordenadores das Regionais e dirigentes da Executiva Nacional. Todos fizeram uma ampla avaliação do período, falaram sobre as dificuldades por conta do novo coronavírus e acertaram encaminhamentos. Ficou definido ainda que o próximo Fórum será realizado no ano que vem, em Manaus. “Simbolicamente, neste momento em que vemos a nossa Amazônia ameaçada, é muito importante abraçarmos o estado e sua população”.



PALESTRAS - No primeiro dia do 5º Fórum Regional da Asfoc-SN, em 21 de setembro, a Diretoria Executiva do Sindicato lançou um manifesto em defesa do SUS, da Fiocruz e do desenvolvimento inclusivo, baseado na ciência e tecnologia a serviço das demandas

sociais e dos interesses do país.

“Nesses 120 anos de existência da Fiocruz e dos 30 anos da regulamentação do SUS, talvez seja esse o período mais crítico e desafiador de nossa história. A saúde pública está no centro do furacão. Com erros e acertos, mas, sobretudo, com boa vontade e grande disposição de luta, temos procurado um caminho que reafirme a civilização, a democracia e a justiça social”.

“Jamais desistimos, e jamais desistiremos, de lutar pela construção um país próspero, sustentável e soberano. Um país de bem-estar e de condições dignas para todos”.

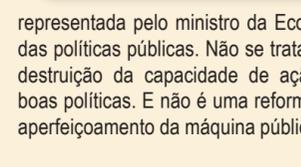
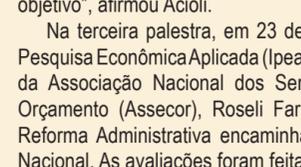
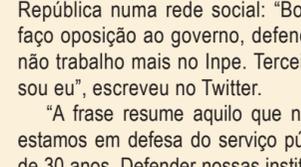
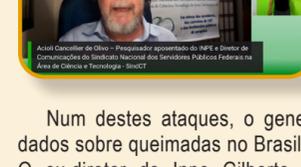
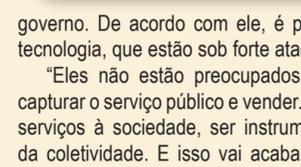
“Não nos basta crescimento econômico. Queremos ajudar a resolver os enormes problemas que marcam nossa sociedade: a desigualdade, a

fome, a violência, a concentração de renda, o preconceito, a intolerância, a ignorância e o nosso imenso déficit de cidadania”, informa um trecho da nota. Para acessar o documento na íntegra, acesse o portal do Sindicato (asfoc.fiocruz.br).

Durante a abertura do evento, construído pelas Coordenações Regionais, o presidente da Asfoc, Paulo Garrido, falou sobre a discussão dos temas do Fórum. “São muito caros, a começar pelo SUS que completa 30 anos da sua regulamentação”.

A apresentação do debate virtual foi feito pela vice-presidente da Asfoc, Mychelle Alves, e o primeiro painel (“O SUS é mais que saúde pública de qualidade – Que SUS poderemos ter? Quem vai sustentar?”) foi apresentado pelo professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) Jairilton Silva Paim – além dos convidados Tânia Celeste, nutricionista, doutora em Saúde Pública e ex-diretora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Gulnar Azevedo Archives, presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco); Lúcia Souto, presidente do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes); e Fernando Pigato, presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Em 22 de setembro, o Sindicato promoveu mais dois importantes debates: “Carreira de C&T e suas instituições”, com o mestre em Política Social e responsável pelo Arquivo de História da Ciência do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), José Benito Yarritu Abellas; e “O processo de desmonte do Inpe”, com o pesquisador aposentado do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e diretor de Comunicações do Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência e Tecnologia do Setor Aeroespacial (SindCT), Acioli Cancellier de Oliveira.



José Benito falou sobre os problemas históricos enfrentados pelas carreiras de C&T, em especial a partir de 2017: cortes de investimento, falta de concursos e precarização das bolsas. Agregando-se a isso, mais recentemente e de maneira mais incisiva, a falta de democracia do atual governo. De acordo com ele, é preciso reafirmar o papel da ciência e da tecnologia, que estão sob forte ataque.

“Eles não estão preocupados em destruir o serviço público. Querem capturar o serviço público e vender. A base maior do serviço público é oferecer serviços à sociedade, ser instrumento de melhoria da vida, da cidadania, da coletividade. E isso vai acabar! Ninguém vai ser poupado na Reforma Administrativa. (...) O governo, que tem uma pauta ultraliberal, recheado de autoritarismo e que chamo de ‘protofascismo’, nega a verdade, usa a truculência como instrumento, nega a ciência. Defender as carreiras de C&T é defender o serviço público”.

Acioli Cancellier destacou os ataques ao Inpe pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, do vice Hamilton Mourão e do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. “O governo persegue o Inpe, assim como o Inpe, o IBGE e como tentou perseguir a Fiocruz”.

Num destes ataques, o general Mourão acusou o Inpe de divulgar dados sobre queimadas no Brasil por um opositor do governo no instituto. O ex-diretor do Inpe Gilberto Câmara rebateu o vice-presidente da República numa rede social: “Bom dia, @GeneralMourao. Primeiro: não faço oposição ao governo, defendo o Brasil tanto quanto você. Segundo: não trabalho mais no Inpe. Terceiro: em ciência, quem tem cinco estrelas sou eu”, escreveu no Twitter.

“A frase resume aquilo que nós, do sindicato, entendemos que todos estamos em defesa do serviço público e das instituições públicas há mais de 30 anos. Defender nossas instituições contra todos os ataques é o nosso objetivo”, afirmou Acioli.

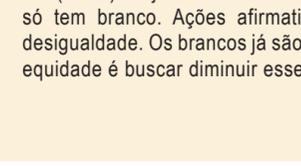
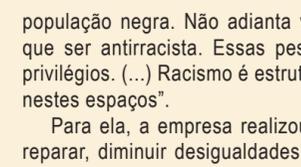
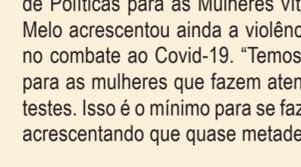
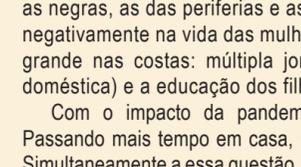
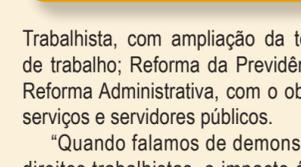
Na terceira palestra, em 23 de setembro, o pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Paulo Kliass, e a economista e presidente da Associação Nacional dos Servidores de Carreira de Planejamento e Orçamento (Assecor), Roseli Faria, fizeram duras críticas à proposta de Reforma Administrativa encaminhada pelo governo Federal ao Congresso Nacional. As avaliações foram feitas na live “Reforma Administrativa”.

“Reforma dá o sentido de mudança, de possibilidade de aperfeiçoamento. E as medidas apresentadas não têm esse conteúdo. Muito pelo contrário. Por um lado, o governo está preocupado, de maneira obsessiva, com a destruição do Estado brasileiro e, por outro, de maneira obstinada, representada pelo ministro da Economia (Paulo Guedes), com o desmonte das políticas públicas. Não se trata de reforma porque ela significa redução, destruição da capacidade de ação do Estado brasileiro de implementar boas políticas. E não é uma reforma administrativa, que é a necessidade de aperfeiçoamento da máquina pública, das políticas públicas e da estrutura da

Administração pública”, frisou Kliass.

“Eles escolhem o termo reforma porque são muito bons em marketing. Reforma traz uma ideia de algo positivo, que vai melhorar e, por esse motivo, colocaram o Teto dos Gastos como ideia de Reforma Fiscal; as mudanças trabalhistas como Reforma Trabalhista; e a redução de direitos previdenciários como Reforma Previdenciária. Agora, a PEC 32 é Reforma Administrativa”, atacou Roseli.

Na palestra do último dia (“Os impactos do retrocesso das políticas públicas na vida das mulheres e da população negra”), em 24 de setembro, a assistente social do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescentes Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), Roseli Rocha, e a dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo (Sindsep), Luciana Melo, fizeram um recorte de raça e gênero sobre o assunto nos tempos atuais.



Luciana Melo fez um resgate histórico dos retrocessos das políticas públicas desde 2016, ano do impeachment da ex-presidente da República Dilma Rousseff. E listou: a Emenda Constitucional 95, congelando investimentos em Saúde e Educação por 20 anos; Reforma Trabalhista, com ampliação da terceirização e precarização das relações de trabalho; Reforma da Previdência e, mais recentemente, a proposta de Reforma Administrativa, com o objetivo de desmontar o Estado e atacar os serviços e servidores públicos.

“Quando falamos de demonstração de políticas públicas, de ataques aos direitos trabalhistas, o impacto é maior na vida das mulheres, sobretudo as negras, as das periferias e as indígenas. Esses desmontes impactam negativamente na vida das mulheres, porque já carregam um peso muito grande nas costas: múltipla jornada, inúmeras tarefas (profissional e doméstica) e a educação dos filhos”.

Com o impacto da pandemia, a situação agravou-se ainda mais. Passando mais tempo em casa, houve o aumento da violência doméstica. Simultaneamente a essa questão, ocorreu também o desmonte da Secretaria de Políticas para as Mulheres vítimas de violência em São Paulo. Luciana Melo acrescentou ainda a violência institucional enfrentada pelas mulheres no combate ao Covid-19. “Temos a violência por falta de políticas públicas para as mulheres que fazem atendimento sem EPIs, sem orientações, sem testes. Isso é o mínimo para se fazer um atendimento de qualidade”, afirmou, acrescentando que quase metade das mulheres chefia os lares do país.

Outro assunto abordado foi o anúncio feito pela loja Magazine Luiza para o processo de seleção de treinees, voltada exclusivamente para candidatos negros. Para Roseli, o movimento de resistência à campanha de contratação de pessoas negras é histórico. “Desde o advento das cotas para a população negra. Não adianta você falar que não é racista. Você tem que ser antirracista. Essas pessoas não querem abrir mão dos seus privilégios. (...) Racismo é estrutura de poder. Os negros estão ausentes nestes espaços”.

Para ela, a empresa realizou ações afirmativas. “Elas existem para reparar, diminuir desigualdades históricas, étnico raciais, de gênero. E ela (Luiza) se justificou: estou fazendo isso porque na minha empresa só tem branco. Ações afirmativas vão tratar de maneira desigual a desigualdade. Os brancos já são maioria. O objetivo sob a perspectiva da equidade é buscar diminuir esses níveis alarmantes de desigualdade”.

Asfoc mira na luta contra a Reforma Administrativa

O Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe), integrado pela Asfoc-SN, se reuniu em 13 de outubro com dirigentes das três esferas do serviço público para criar neste mês mais uma nova agenda de mobilização de valorização dos servidores e serviços públicos. Durante o encontro virtual, foi indicado uma Plenária Nacional das Três Esferas do Funcionalismo e Estatais, em 24 de outubro, e um Dia Nacional de Luta contra a Reforma Administrativa, em 28 de outubro (Dia do Servidor Público).

Em agosto, durante Reunião Ampliada virtual do Fonasefe, o Fórum já havia definido como eixo central a luta contra a Reforma Administrativa. Além disso, as ações de mobilização do Movimento são focadas na defesa dos direitos da classe trabalhadora, contra a política ultraliberal do governo federal e o projeto de destruição dos serviços públicos.

Na Reunião Ampliada também foram definidas estratégias de comunicação para realização de campanha nacional em defesa dos serviços públicos e do funcionalismo.

“Para a Asfoc, todo serviço público é importante e fundamental. Serviço público é linha de frente para prestação de serviços públicos de qualidade para a população. É fundamental a unidade na luta pela revogação da Emenda Constitucional 95 e em defesa da Ciência e Tecnologia, Educação, Saúde e do Sistema Único de Saúde”, afirmou o presidente do Sindicato, Paulo Garrido, durante a Plenária Final, em 14 de agosto.

Além da Direção Executiva Nacional da Asfoc, as Coordenações Regionais do Sindicato também participaram do seminário virtual do Fonasefe. As dirigentes da Regional de Minas Gerais Fernanda Rezende e Fabíola

Machado demonstraram indignação em relação ao governo Romeu Zema, que, na ocasião, disponibilizou um aparato “quase militar” para despejar famílias do MST do Quilombo Campo Grande/MG – foi aprovada uma moção em repúdio ao governo mineiro. Elas tiveram participação ativa, propondo algumas alternativas.

“Taxação das grandes fortunas, através da Reforma Tributária. A questão da dívida pública, muito bem abordada pela Maria Lúcia Fatorelli. Valor do trabalho terceirizado nas instituições públicas que, apesar de terem um salário inferior aos servidores, o valor pago vai muito além, alcançando até três vezes o vencimento. Implantação de um plano de comunicação para conscientização da população sobre a importância dos serviços públicos; necessita investimento financeiro. Pressão dos sindicatos e das frentes nos parlamentares pensando nos mecanismos. Dia Nacional de Lutas a favor do serviço público; importante como produto desse nosso encontro”, propôs Fernanda.

Fabiola sugeriu temas para as lives temáticas do Fonasefe. “É fundamental promover e divulgar as lives, como forma de combater as fake news. Mostrar as implicações jurídicas de perdas de direitos em teletrabalho, a auditoria da dívida e que não é o funcionalismo público o vilão da sociedade”, ressaltou.

Manoel Silva, da Coordenação Regional do Paraná, enfatizou a importância da união de todos os servidores públicos em um plano de comunicação unificado, em prol da divulgação da relevância dos serviços públicos para a população, utilizando, para isso, as diversas formas possíveis. “Nossa união é mais um ato de resistência, pois sabemos que muitos governos não se preocupam nem com a população mais humilde, muito menos com a classe de serviço público que eles consideram privilegiados”, afirmou.

Mesa de Negociação Interna

Sindicato apresenta demandas dos trabalhadores na pandemia

Mesmo durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), as reuniões da Asfoc com a Mesa de Negociação Interna da Fiocruz foram mantidas. Em três ocasiões, a Diretoria Executiva Nacional levou as demandas dos trabalhadores neste novo ambiente de crise sanitária: carência de comunicação prévia acerca da real dimensão da obra e a insegurança sobre o trânsito dos trabalhadores do entorno do Centro Hospitalar; distribuição de equipamentos de proteção para servidores, terceirizados e bolsistas em atividades presenciais; diretrizes políticas durante a pandemia ameaçando os servidores com cortes de seus proventos; desdobramentos da obra do

novo hospital de referência da Fiocruz; situação da FioSaúde, além de temas correlatos - saúde e segurança, situação dos trabalhadores de vetores da Cogic e o funcionamento e manutenção das cantinas próximas às áreas do hospital dedicado à Covid-19 e Biomanguinhos.

Em 1º de julho, a direção da Fiocruz apresentou à Asfoc-SN os estudos preliminares de um Centro Social Esportivo para os trabalhadores da Fundação. Com a construção do Centro Hospitalar no lugar do campo de futebol, parte dos trabalhadores perdeu o espaço para prática de atividades esportivas e de confraternização.

Asfoc apresenta ao governo pauta de valorização dos trabalhadores

Entidades representativas que compõem o Fonasefe se reuniram remotamente com o Ministério da Economia após grande pressão dos sindicatos e Centrais. Em 3 de julho, o Fórum apresentou a pauta de valorização dos trabalhadores em tempos de pandemia.

O secretário de Gestão e Desempenho de Pessoal, Wagner Lenhart, disse que as pautas e reivindicações eram legítimas e pertinentes, e afirmou que os servidores têm realizado um excelente trabalho nesse período. Sobre o trabalho remoto, revelou que o governo fará um Webinar para tratar sobre a questão. Em relação ao retorno presencial, o secretário deixou claro que isso ficará a cargo de cada órgão.

O presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, lembrou que a modalidade de “teletrabalho”, imposta a uma grande parcela dos trabalhadores, é uma ferramenta essencial, mas também requer uma discussão mais ampla.

“O trabalho remoto é realmente importante neste momento. Vemos, inclusive, como um elemento fundamental para o isolamento social e a defesa da saúde de cada um. Mas é preciso discutir as condições de trabalho nessa nova condição, imposta abruptamente. Há relatos de sobrecarga de carga e horário, e dificuldades de equipamentos e acesso (internet). Temos que buscar melhores condições para os trabalhadores. O quadro atual justifica ainda mais a abertura de uma negociação efetiva”.

Asfoc integra campanha da ISP em prol dos trabalhadores da Saúde

Sindicato exige condições dignas de trabalho para profissionais da linha de frente



Desde o início da pandemia, a Asfoc-SN se posiciona fortemente em favor dos profissionais da Saúde, em especial os da linha de frente. Em função disso, o Sindicato integra a campanha da Internacional dos Serviços Públicos (ISP), para exigir boas condições de trabalho e proteção aos trabalhadores dos serviços essenciais.

A campanha tem o objetivo de enfrentar os impactos da pandemia do novo coronavírus na vida e na saúde de milhões de profissionais que atuam nestes serviços, como saúde, assistência social, educação, segurança pública, sistema prisional, judiciário, asseio e conservação, limpeza pública, coleta de resíduos sólidos, funerárias e cemitérios, água e saneamento, energia e tributação.

INFORME JURÍDICO

Vitória no STF

Em recente decisão, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu o direito dos servidores públicos à conversão de tempo especial em comum, para determinar que o tempo trabalhado em condições insalubres ou penosas possam ser utilizadas no aumento do tempo de contribuição.

A Asfoc-SN reafirma sua busca incessante por todos os direitos aos seus associados e aguarda somente a publicação da decisão para requerer à Fiocruz a aplicação dos efeitos desta decisão para nossos associados.

Dívidas bancárias

Até o momento, mais de 30 associados entraram em contato para atendimento inicial, sendo que mais da metade já enviou toda a documentação requerida. O atendimento continua para os interessados.

Dissídio coletivo de 1990

Continuamos trabalhando nas demandas e atividades em nosso processo das perdas salariais do dissídio coletivo de 1990, que apesar das dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, seguirá seu curso normal quanto à individualização dos valores no Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro.

Ainda que com muitas dificuldades, os pedidos individuais continuam a ser enviados ao perito contador judicial e, quando retornar ao normal o atendimento no Tribunal do Trabalho do Rio de Janeiro, esperamos que os pedidos possam ser processados pela juíza responsável

Insalubridade

Conseguimos parecer favorável na maioria dos laudos analisados pelo perito médico da Justiça Federal do Rio de Janeiro para rever as possíveis perdas e pela aplicação do percentual devido de fato e de direito aos servidores associados da Asfoc-SN. Aguardamos agora a homologação dos laudos juntados no processo, para que sejam implementadas as alterações e incorporados o direito à revisão individual daqueles que efetivamente trabalham em condições insalubres ou penosas.

Finalizada esta fase de homologação dos locais analisados – INCQS, INI, HÉLIO FRAGA e CTM/FARMANGUINHOS (Jacarepaguá), começaremos os questionamentos quanto aos demais locais.

PCCS/89

A Asfoc-SN continua trabalhando no levantamento da documentação para analisar se houve aumento salarial que não tenha sido incorporado ao vencimento dos servidores, de acordo com a possibilidade de revisão em conformidade com a decisão do Supremo Tribunal Federal na mudança do regime CLT ao RJU.

A busca está concentrada nos documentos do PCCS/89 da Fiocruz (Plano de Cargos, Carreiras e Salários), que se dividia em muitas dezenas de enquadramentos nas esferas primárias, secundárias e superior, onde os servidores ativos à época puderam optar e requerer sua migração para o Plano de Ciência e tecnologia (C&T) e/ou seu retorno ao plano anterior.

PSS sobre o 1/3 de férias

Conseguimos decisão favorável na primeira (5ª Vara Federal do DF) e segunda instância (TRF 1 – DF) para determinar a devolução dos descontos de Previdência Social sobre os valores recebidos de 1/3 de férias. O tema ficou aguardando decisão do STF com repercussão geral. A decisão do STF foi favorável ao pedido e ocorreu o levantamento do sobrestamento, com a consequente negativa de seguimento do recurso extraordinário apresentado pela Fazenda Nacional. Em face dessa decisão, a Fazenda Nacional apresentou agravo interno junto ao TRF da 1ª Região.

Asfoc atua em várias frentes de solidariedade durante pandemia

Asfoc-SN participa de três importantes ações de solidariedade às populações mais vulneráveis na pandemia do novo coronavírus (Covid-19): as campanhas “Nós por Nós”, “Manguinhos Solidário” e “Se Liga no Corona” - esta última uma iniciativa da Fiocruz junto a profissionais de Comunicação da Instituição e das comunidades vizinhas, com o objetivo de esclarecer e conter a contaminação nos arredores.

“A Asfoc trabalha incessantemente para ampliar a inserção em campanhas de solidariedade aos mais afetados pela crise. Isso envolve muita articulação com diversos movimentos, moradores dos territórios próximos à Fiocruz e movimentos sociais e populares”, afirmou o presidente do Sindicato, Paulo Garrido.

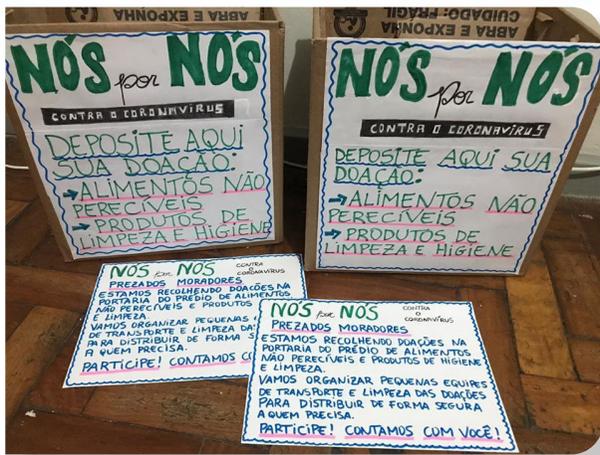
A vice-presidente da Asfoc, Mychelle Alves, complementou ainda que o Sindicato apoia e participa da construção de várias iniciativas institucionais, como a chamada pública para ações emergenciais junto a populações vulneráveis. E acrescentou também o trabalho de ampliação das ações de solidariedade em outros estados, em conjunto com as Coordenações Regionais da Asfoc.

NÓS POR NÓS - Em parceria com o Levante Popular da Juventude e o Sindicato da Casa da Moeda, a Asfoc arrecadou alimentos não perecíveis e distribuiu cestas básicas para a população de baixa renda nas comunidades carentes.

A quadra de Esportes Jorge Careli foi transformada em depósito de alimentos (arroz, feijão, óleo, sal, açúcar, café, macarrão, fubá, farinha de trigo e biscoito) e produtos de higiene/limpeza. Antes de os kits serem transportados pela Kombi da Asfoc e distribuídos às famílias, todo material é limpo para que cheguem às casas sem disseminar o vírus.

“A gente quer ser a ponte da solidariedade carioca entre quem quer ajudar e quem precisa ser ajudado nesse momento. A Asfoc tem sido muito importante. Sem esse apoio teria sido muito mais difícil. É muito trabalho, mas nosso povo está precisando de nós. Não podemos fugir à luta”, disse Flora Castro, representante do Levante Popular.

Os alimentos foram doados pelo Assentamento PDS Osvaldo de Oliveira do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Macaé (RJ). As famílias assentadas, mesmo ameaçadas de despejo, seguem em luta e resistência. Foram 500 quilos de alimentos limpos e saudáveis compartilhados, provando que a solidariedade é vital! Se de lá eles não fazem nada, nós faremos por aqui!



Para mais informações sobre essas campanhas, acesse:

Se Liga no Corona: portal.fiocruz.br/se-liga-no-corona

Manguinhos Solidário: facebook.com/manguinhossolidario

Levante Popular da Juventude: facebook.com/levanteRJ

Sindicato 'monta' academia de ginástica virtual na pandemia

Em função da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), o mundo passou por muitas transformações desde o início de 2020. Com as restrições do isolamento e do distanciamento social, a atividade laboral de milhões de trabalhadores brasileiros foi adaptada ao home office/teletrabalho. De uma hora para outra, a vida social também foi afetada com as restrições para sair de casa. Deixamos de frequentar restaurantes, bares, teatro, cinema, shows etc. Deixamos de viajar, visitar a casa de familiares, de amigos... e fomos para a frente do computador tentar restabelecer as relações sociais de uma nova forma.

Diante da ameaça do novo coronavírus à saúde das pessoas, a prática de atividades esportivas também foi afetada. Com as academias de ginástica e musculação impedidas de funcionar por alguns meses, a Asfoc-SN convocou seus professores de Educação Física para realizarem aulas virtuais. Tudo com o objetivo de manter a qualidade de vida por meio do esporte. As academias, os calçadões na orla e os parques, então, foram substituídos pela sala de estar como local da prática esportiva.

O professor Raphael Coelho comanda desde junho as atividades virtuais no Instagram (@asfocsn), sempre às quartas e sextas-feiras, a partir das 18h30, com aulas de funcional, local, cardio, tabata, abdômen, cross training, entre outros - a equipe do Esporte ainda disponibilizou na rede social uma série de vídeos para cuidar da saúde em casa. Somando-se a isso, o professor Valdo Ferreira está toda segunda-feira, no mesmo horário, realizando virtualmente sua aula de dança.

Na hora de fazer exercícios físicos, não esqueça: siga as recomendações médicas.

